

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLÉRICAL E DE COMBATE

As conferencias de frei Gaffre

Frei Gaffre, o dominicano francez que actualmente faz as delicias do snobismo paulistano com as suas conferencias do salão Germania, veio precedido da fama de orador notabilissimo, e, tambem os jornaes desta capital, referindo-se ás suas duas primeiras conferencias, fizeram-lhe encomiasticos elogios.

Eu não assisti ás duas primeiras conferencias, por motivos independentes da minha vontade, mas fui ouvi-lo na terceira, e, posto lhe reconheça facilidade de palavra e um estylo ás vezes brilhante, não posso concordar em que se possa comparar frei Gaffre com o fallecido frei Didon, que ouvi algumas vezes em Paris, na Notre Dame, nem mesmo com o dr. Francisco de Paula Rodrigues.

Elle é incontestavelmente superior ao padre dr. Julio Maria, cujas asneiras oratorias tive occasião de atopiar-ha annos, quando elle aqui esteve embasbacando, com os seus sermões cheios de sandices, o auditorio da Sé; elle é superior a certos padres italianos e hespanhóes que andam ahí pelo interior, e até perante um auditorio mais selecto, em certas igrejas desta capital, a vomitar odio contra o pensamento moderno, numa linguagem muito pouco cortez e muito pouco portugeza. Mas, não o comparem a Lacordaire, Bossuet, frei Didon; não o comparem sequer ao nosso Mont'Alverne.

Frei Gaffre é orador, mas orador como outros que andam por ahí aos ponta-pés nos parlamentos de todos os paizes, tendo tão sómente, sobre muitos, a superioridade de um bello physico.

Dito isto, apenas para estabelecer a verdade adulterada pelos que não perdem oportunidade de endeusar tudo que nos vem de fóra, procurarei dizer, com a mais absoluta sinceridade, a impressão que me deixou a terceira conferencia de frei Gaffre.

Vi, pelo resumo dessa conferencia nos diários, e até na catholicissima *Gazeta do Povo*, que não se pôde ter, absolutamente, confiança nos resumos publicados das duas primeiras. Todavia, como na terceira frei Gaffre continuou a fazer CRITICA SOCIAL com os mesmos argumentos das diversas escolas socialistas, repizando o que se tem dito e escripto, desde o celebre *Manifesto dos Eguaes*, de Babeuf, na Revolução Franceza, passando por Carlos Marx, Engels e Bakounine até aos socialistas de hoje, que lutam contra as desigualdades sociais, procurando elevar o nivel moral da humanidade pela melhoria da condição economica dos proletarios, accetarei, para nelles basear o que escrever sobre as duas primeiras conferencias os resumos da *Gazeta do Povo* e o estudo sobre a terceira será mais completo porque não perdi uma unica palavra do orador. e, felizmente, a lingua franceza me é tão familiar como a minha propria.

A impressão que me deixou a terceira conferencia e a leitura das duas primeiras, foi, e porque não diz-lo francamente, de prazer, Sim, de prazer, porque estou convencido de que o padre Gaffre, tão feroz na sua critica contra o mundo burguez, como nós, socialistas, a qualqver escola pertençamos, não poderá supportar durante muito tempo a tunica de Nessus que é o seu habito de dominicano. Elle, mais cedo ou mais tarde, comprehenderá que na religião, que em nenhuma religião poderá haver salvação para a Humanidade, e, num gesto largo de nobreza, despirá a batina, como fizeram Combes e Sebastião Faure, com a roupeta, e irá engróssar as fileiras dos lutadores da verdade e da emancipação humana.

Agindo assim, cedo ou tarde, frei Gaffre mostrar-se-á um convencido, um coherente da critica que faz á sociedade actual. Si o não fizer, e continuar na sua ordem, quando os factos demons-

tram todos os dias que a igreja é inimiga do progresso, da liberdade, da egualdade economica entre os homens, e os padres, frades, bispos e papas só têm servido para perpetuar a escravidão, a desigualdade economica e toda a sorte de males que impedem o progresso humano, então demonstrará que não ha sinceridade nas suas palavras, e que elle as profere tão sómente para armar a effeito e ver se consegue, com uma nova interpretação que vá dando aos *Evangelhos* prolongar a existencia da sua religião de mentiras.

Frei Gaffre escolheu mal o salão *Germania* para as suas conferencias. Ali, naquelle theatrinho doirado, luxuoso, o auditorio applaude-o mas as suas palavras entram em todos por um dos ouvidos e saem pelo outro.

Lá estavam, na terceira conferencia, applaudindo-o calorosamente, patrões que nas suas industrias exploram durante treze e mais horas por dia o trabalho de infelizes meninas que chegam estioladas á adolescencia, pallidas, tísicas, incapazes de serem mães... E essas miserias crianças recebem um salario apenas sufficiente para não morrerem de fome. Lá estavam ricos proprietarios, possuidores de milhares de casas, que quando o infeliz inquilino não lhes paga o aluguel no dia do vencimento, recorrem á justiça e mandam-lhe uma penhora, pouco se importando que uma pobre familia fique privada dos seus velhos moveis, do leito em que dormem innocentes crianças.

Lá estavam grandes senhores da finança, banqueiros, capitalistas, que descontam letras ao juro de 3% e 5% ao mez, apertando assim a corda ao pescoço dos enforcados.

A's palavras de frei Gaffre elles não ligaram a menor importancia. Que lhes importa a questão social? Elles querem dinheiro, muito dinheiro, para o gastar nos prazeres faceis, no luxo, na vaidade.

E não justificou frei Gaffre o luxo? Porque então furtar-se a esse goso, mesmo quando, certos objectos necessarios a esse luxo, custam a vida a pobres creaturas exploradas?

Frei Gaffre affirmou que um philosopho do seculo XVIII dissera uma tolice definindo o luxo aquillo que é demais. Pudera!

Quando ha miseraveis sem um tecto e sem pão; quando nove decimos da humanidade vive em tugurios, impossibilitado de seguir as prescripções da hygiene, sem roupas para vestir, sem que um unico goso intellectual ou moral lhe seja accessivel, trabalhando para sustentar as classes parasitarias e vadias — o soldado e o padre entre esses parasitas — é natural que frei Gaffre chame tolice á grande verdade proferida pelo philosopho — o luxo é aquillo que é demais.

Como poderia elle justificar as pompas e o luxo da Igreja, em cujos templos reluz o ouro e as pedrarias, se elle não permitisse aos simples mortaes que ostentassem o mesmo luxo, tendo demais coisas inuteis e superfluas, quando ha lares sem pão e crianças que vestem andrajos, morram em tugurios, e saem de casa ás 5 horas da manhã, cambaleando de somno, para ir produzir, nas minas e fabricas; por um salario miseravel, a fortuna para os seus senhores, *pour ces messieurs et ces dames* que vão ouvir frei Gaffre no salão dourado do *Germania*?

Frei Gaffre, entretanto, ousou, perante um auditorio de ricos, justificar o direito ao roubo, isto é, a expropriação dos ricos pelos necessitados.

Justificou, portanto, o direito que têm os miseraveis de roubar, se isso lhes approuver, as riquezas accumuladas nas igrejas, nos

conventos, nas aristocraticas residencias dos bispos, arcebispos, cardeaes.

Fez bem! Perante a consciencia catholica, disse frei Gaffre, quem assim procede é innocente. Logo os padres não podem fazer queixa á policia quando forem roubadas as riquezas accumuladas inutilmente, sem necessidade alguma, nas igrejas.

Os miseraveis, portanto, ficam avisados. Quando fizerem o possivel para trabalhar e não encontrarem onde, voltem ao direito da natureza — tudo é delles. Façam por suas mãos o que a igreja não faz; apossem-se das riquezas que ella tem accumuladas.

Essas palavras trazem-me á memoria uma scena dos *Miseraveis* — Jean Valjean em casa do bispo Myriel.

Se todos os padres, frades, bispos, arcebispos, cardeaes e o papa procedessem como o santo velho estudado por Victor Hugo, talvez a descrença não tivesse invadido á Humanidade, talvez eu fosse um crente!

Continuarei.

BENJAMIM MOTA.

O juramento anti-modernista

O arcebispo do Rio de Janeiro reuniu na Cathedral, ha poucas semanas, todos os sacerdotes fluminenses e os fez prometter e jurar que jamais procurariam estudar as doutrinas modernistas.

Esta medida do cardeal Arcoverde, reveladora da intolerancia clerical, pouco attesta a confiança que tem a igreja na solidez dos seus principios e na santidade dos seus canones. Se é verdadeira e divina a interpretação da Santa Sé aos textos biblicos, porque esse receio de que os sacerdotes estudem a exegese modernista?

A resolução do arcebispo, assumida em cumprimento de ordem papal, visa impedir que os clérigos se tornem livres crentes, accetando o evangelho por uma forma consciente, á luz de um espirito critico. Representa essa determinação a imposição ao padre de se fechar em um circulo estreito, tolhendo o seu pensamento, soffrendo o seu cerebro, impossibilitado de devastar o campo theologico sob um criterio desconhecido nos seminários!

No entanto, ao mesmo tempo que assim procede s. eminencia, no intimo do clero se abre a suspeita de que as altas dignidades ecclesiasticas manifestam, com esse juramento obrigatorio, a incerteza que têm da efficacia do sacramento da Ordem. E' do ensino da igreja que os sacramentos são acções de Deus e este é o primeiro sujeito do effeito sacramental, operando *per autoritatem* ou *per moderum principalis agentis*. Decorre daí um estado de graça e se estabelece entre Deus e o homem um acto de união. Na Ordem, mais que em outros sacramentos, se firma uma relação especifica entre o diacono e o Christo de quem elle é na terra o representante sagrado. Por isso, ao receber a sua investidura o ordenando promette solenemente reverencia e obediencia ao bispo que o sagra, produzindo-se nesse momento a rememoração da entrega das chaves do Nazareno a Pedro!

Deste modo, si na hora da cerimonia do presbyterato o diacono, com as palmas das mãos santificadas, profere diante do altar votos elevados e se prostra sobre o pavimento do templo em demonstração de sua humildade, como, depois da encyclica *Pascendi Dominici Gregis*, se comprehende essa solicitação do sacerdote, já compromissado de obedecer ao papa em razão das suas ordens, preste juramento de se abster da leitura de livros relativos a uma exegese biblica prohibida, sob pena de excomunhão e anathema, pelo chefe supremo da igreja?

A eterna gazua da Igreja



Parece terem s. eminencia e o papa percebido que as funções liturgicas obrigaram a igreja a especializar os cargos dos serventuarios do culto, sendo que ella primitivamente desconhecia o sacramento da ordem; por essa forma o sacramento da ordem, como os outros sacramentos, nasceu de um pensamento e de uma intenção em Jesus e não passa de um signal externo de fé affirmada. Assim sendo, está explicado o juramento, processo, talvez mais seguro de evitar a debandada clerical aos campos modernistas que os anathemas do *Novo Syllabus*, ou a confiança na acção do sacramento.

Convém notar, porém, que a Ordem de Pio X, no Brasil executada por d. Arcoverde, não foi extensiva á Allemanha. Nas fa culdades prussianas os seminaristas frequentam as aulas de professores que accetam o modernismo, visto S. Santidade dispensar no imperio do Kaiser o juramento imposto aos sacerdotes catholicos de outros paizes. Esta variedade de ordenanças mostra que Pio X não é esse papa anachronico, preso a uma convicção doutrinarria bem que em materia de disciplina ecclesiastica é uniforme e immutavel.

O cardeal Sarto se volve com outras feições para a nação saxonica, protestante por indole, e, então, faz concessões, cria dispensas, transigindo com a verdade e falhando em sua infallibilidade. E' que a igreja sabe onde revelar a sua atacada intolerancia. Rio, 12 — 1 — 911.

MIGUEL SERVET.

Edison materialista

O grande inventor norte-americano acaba de, em uma entrevista, fazer declaração de ser materialista.

Assim Edison nega a immortalidade da alma e esforça-se em reunir argumentos em apoio da sua these, e conclue: «O homem não é uma individualidade; é a cellula que é a uma individualidade», affirmando «não haver razão para crer mais na immortalidade do cerebro do que para acreditar na immortalidade dum dos seus cylindros phonographicos; e, no entanto, até agora ninguém reclamou a immortalidade de seu favor. Então porque reclama-la para o nosso cerebro ou para o poder que elle contém? Será por não conhecermos esse poder que o cremos immortal? Então decretemos que a electricidade é tambem immortal, visto como ella é uma força que nós desconhecemos».

Em Bragança

Bragança está em completo estado de sitio. Foram supprimidas as garantias constitucionaes pelo dr. delegado de policia, Azevedo Marques, e isto devido aos successos que a *Lanterna* tem narrado.

No domingo, 22 do corrente, apenas tinha sahido da casa do advogado João Lima, onde tinha ido dar o ponto como recenseador, recebi um convite, por tres soldados, para comparecer na delegacia policial. Investido no cargo de empregado federal, eleito, e em pleno goso dos meus direitos civis e politicos, não desobedecei.

Chegado á cadeia, começou a sentinella, em tom arrogante e grave, a fazer-me observações e indicou-me o logar onde devia conservar-me até que o delegado chegasse. Passado um quarto de hora, chegou o dr. delegado Azevedo Marques, e ordenou logo ao sargento que me passasse uma revista da cabeça aos pés, encontrando-me um pequeno canivete de cortar papel, com o qual pretendia o dito sargento ficar.

Terminada a revista, começou o dr. delegado a fazer-me um sermão sobre as minhas correspondencias.

Terminou por ameaçar-me na vida e na liberdade, se continuasse a denunciar as bandalheiras do virtuoso padre Leonardo.

Prohibiu-me de andar armado.

Embora todas as coleras e ameaças do carollismo cahissem sobre mim, entendo o dr. delegado que eu não devo exercer o direito da defesa e repellar qualquer aggressão; devo morrer como um rato na caldeira de S. Domingos de Gusmão. Disse-me mais que a segunda vez que me encontrasse na policia não saberia o que faria de mim. (!) Os leitores poderão traduzir esta ameaça em linguagem mais clara, e saberão o que me acontecerá. O proprio dr. delegado não corou em dizer-me que, se não mudasse de vida, elle saltaria os limites da lei e empregaria todas as violencias, até ao extremo que fosse necessario, para fazer-me calar.

Em vista disso, fica suspensa a publicação das *virtudes e bondades* do tonsurado padre Leonardo, até que a Constituição da Republica torne a entrá em vigor nesta cidade...

JOSEPH JUBERT.

Os deliciosos e impagaveis chicanistas-móres cá da terra continuam a pesquisar e a estudar para fazer com que os responsaveis pela retirada do novo e donzello Bibiano das plagas bragantinas sejam punidos com a pena de decapitação... por tres dias... Deliciosos e impagaveis! Pois quando se deram aqui crimes barbaros, que até hoje nos causam horror, premeditados em jantares, antecipados com manifestações, convites de colonos, etc., os chicanistas papa-hostias alimentavam opinião divergente: o N. 1 foi sempre o trelego conselheiro de patifarias, individuo que de ha muito devia estar no logar onde estão Carletto e Rocca. Outro, o N. 2, verberava sempre os actos do N. 1, como o fez pela *Tribuna Paulista*, por occasião do assassinato de Justiniano.

tinas sejam punidos com a pena de decapitação... por tres dias... Deliciosos e impagaveis! Pois quando se deram aqui crimes barbaros, que até hoje nos causam horror, premeditados em jantares, antecipados com manifestações, convites de colonos, etc., os chicanistas papa-hostias alimentavam opinião divergente: o N. 1 foi sempre o trelego conselheiro de patifarias, individuo que de ha muito devia estar no logar onde estão Carletto e Rocca. Outro, o N. 2, verberava sempre os actos do N. 1, como o fez pela *Tribuna Paulista*, por occasião do assassinato de Justiniano.

Tambem detestava os actos «evangelicos» e o jesuitismo covarde dos ridiculos topetudos. Isto é tão patente como é patente ter sido o mesmo um dos poderosos auxiliares da redacção do *Povo*. Esqueceu-se de toda aquella independencia e nobreza, daquelle modo de pensar... mais, e agora, com o N. 1, «juntos, unidos, num sepulcro só» atiram-se a amparar uma causa deprimente. Será interesse ou imposição? No proximo numero commentaremos alguns trechos da descripção do assassinato de Justiniano, feita na *Tribuna Paulista*, através de cujas linhas se vê o dedo do N. 1.

Bragança, 25 — 1 — 911.

JOAQUIM XARÓ.

PETERSBURGO, 12 — O ministro do interior dirigiu uma circular a todos os bispos catholicos-romanos da Russia, informando-lhes que as ordens do papa Pio X que não tiverem o visto do governo, não têm força obrigatoria para os subditos russos.

O ministro allega que o papa não repudia as leis russas e deixa de communitar a representacão da Russia junto ao Vaticano muitas de suas encyclicas.

Está com isso demonstrado que o czar é um rebelde e que o papa é um nihilista... São brancos e lá se entendem...

CAUTERIOS

VII

De Bragança, enviaram-nos os seguintes versos, achados de baixo duma jaboticabeira:

Lá se foi padre Leonardo!

Meu Deus, que desgraça a minha!

De saudade o fero dardo

Meu coração espinha...

Adens, noites de delicias

A luz sagrada do luar!

Adens, ó minhas caricias,

O' men anjo tutelar!

Adens, ó missas ditosas,

Adens, ó minha alegria,

Adens confissões saudosas

Na calma da sacerdotia!

Luz ridente, brejeira,

Que miraste nosso amor,

Vae dizer-lhe, vae ligeira,

Que aqui succumbo de dor.

Maldito o bispo, e a *Lanterna*,

Que me roubaram meu bem!

Maldita a gente moderna

Que aos padres tanto odio tem!

Está conforme.

BEATO DA SILVA.

Padre honesto...

ROMA, 17 — O tribunal do jury condemnou a seis annos de prisão o padre Colonn, antigo parcho de Magdalena, que fugiu para America; levando duzentas mil liras pertencentes aos frades de San Camillo.

Qua! Não deviam condemnar o pobre do padre Colonn! Certamente abischoitou o arame dos irmãos e raspou-se para a America com boas intenções... talvez para fazer propaganda da Santa Madre Igreja Catholica Romana...

Foram, pois, cruéis os frades que perseguiram o irmão até mettel-o no xilindro, por um motivo tão catholico...



Traficantes

D. Geraldo Caloen, bispo de Phocá e abade de S. Bento, procurou ha dias o ministro do Interior, para conferenciar com s. exc. a proposito dos terrenos da ilha do Governador occupados pela Colonia de Alienados e pertencentes ao mosteiro de S. Bento.

Essa ordem pedia por aquelle terreno o aluguel mensal de 15.000\$, mas como o ministro declarasse exaggerada a quantia, foi feita por ella um abatimento para 5.000\$ mensaes.

O ministro ainda assim não resolveu logo, guardando-se para depois que estudar a questio.

Ao que sabemos, o governo coiza de estabelecer uma Colonia de Alienados em lugar mais vantajoso do que aquelle onde se acha actualmente a Colonia.

Não passam de ciganos, de mercadores de feira. O comprador que regatear tem a mercadoria pe a vigesima parte do preço pedido...



Milagre?

NATAL, 8 — Quando entrava neste porto, trazendo pessoas que tinham ido assistir ás festas de Reis, na Praia Limpas, virou um pequeno escalor, atirando ao mar todos que iam a bordo.

Pereceram afogados varios passageiros, entre os quaes o artista Joaquim Papary.

Se as victimas desse desastre, que lastimamos, voltassem dalgu ma festa ou manifestação anti catholica, diriam os carolas que era castigo... Como, porém, voltaram duma festa catholica... dizemos nós que foi milagre...



Commentario anachronico

"Não façás a outrem o que não quererías que te fizessem." Ora, se daquelles pobres diabos que morreram afogados no diluvio universal, algum sobrevivesse que Deus viria á terra, em forma de Christo, prégar aquella maxima, com quanta justiça lhe perguntaria: — Então, Pai do Céu, quereria vossemecê, que lhe fizessem uma destas?...



LEONARDO: — Adeus, filha! Parto para Santos. Com que pezar te abandono! Excommungada seja a "Lanterna" que vein illuminar os reconditos segredos da nossa vida, perturbando a paz do Senhor que gosávamos! Adeus, para nunca mais l...

UM ORFANATO DE MA FAMA

Fuga de um padre e do porteiro do Orfanato — Um comicio — Uma festa.

Fuga dum padre do Orfanato

Decididamente, o Orfanato é mesmo um casto abrigo de virgens e martyres sacerdotes. Provam-no cabalmente os factos que estão sendo trazidos para o dominio publico.

A castidade, a moralidade de costumes e o amor pela infancia desvalida constituem o apanagio dos bons e sagrados padres do Ypiranga.

Os espancamentos, assassinatos, estupro, maus tratos, etc. que ali se têm verificado são obras do demônio, interessado em desmoralizar os pobres ministros do Senhor...

Tudo ali é pureza. Nós somos umas almas damnadas, comprazendo-nos com fazer acusações contra tão santa gente.

Temos ainda agora mais uma prova convincente do quanto os padres do Orfanato são fieis cumpridores dos preceitos religiosos.

Um delles, executando á risca o voto de castidade, travou ali o nchimento com uma rica viuva residente em Rio Claro. Na luta entre a sua profissão religiosa e a paixão pela dulcinéa, venceu esta, atirou por isso a batina ás ortigas e fugiu para o Rio Claro, onde já o esperava ansiosamente a escolhida do seu coração.

E dahi um grande reboliço nos arraiaes do Orfanato. O santo padre Faustino chamou ás armas todo o pessoal do sacro abrigo e appellou para a castidade collectiva, afim de que o grande escandalo não transpuzesse aquelles puros humbraes e a noticia não chegasse até nós.

Foi estabelecida rigorosa censura telegrafica e postal, devido ao que não podem os nossos leitores saber que um padre do Orfanato, depois de haver ali travado relações com uma viuvinha cheia de té e de diuheiro, mandou ás favas a virgindade, unindo se a ella e livrando, assim, as pobres crianças da sanha dum dos seus tyrannos.

Contamos com a discreção dos leitores. Isto qua fique entre nós a bem do bom nome do sacro Orfanato, subncionado pinguemente pelo governo do Estado...

Mais uma fuga

Isto vai mal, muito mal. O Orfanato está ameaçado dum perigoso exodo. Não lhe vá acontecer o mesmo que ia succedendo ao praizo do Padre Eterno com a greve de Viriato Corrêa...

O primeiro fugitivo bateu a linda plumagem com uma viuvinha e a sua bolsa recheada. Agora foge-lhe tambem o seu S. Pedro, isto é, o seu porteiro, porém sem a viuvinha... Este foi mais infeliz, pois só conseguiu levar algum dinheiro pertencente aos alumnos.

Reina, portanto, absoluta ordem no Orfanato Christovam Colombo. O doutor-coronel Piedade tem mais um documento para nos esmagar.

Demonstrações de solidariedade

Applaudindo a sacrosanta campanha sustentada pela Battaglia e pela Lanterna contra a chusma de padres porcos e assassinos que com mettem livremente toda a sorte de crimes naquelle monturo putrefacto que é o Orfanato. Christovam Colombo, dirigido pelo santissimo virgem e martyr padre Faustino Consoni, os signatarios da presente, promoverão brevemente uma subscrição com o fim de ser erigido um monumento em uma das latrinas publicas de S. Paulo, em honra do policial Pinheiro e Prado e ao seu famosissimo inquerito, que, transmitido aos posterios, não deixará de se tornar objecto dos desopilantes gracejos e de gostosas gargalhadas.

Subcrevemo-nos devidamente: Arredores de Dobrada, 18 — 1911.

Cavallini Prosperio, Pascontti Arturo, Cavallini Alderico, Marzocchi Alfredo, Milioni Alfonso, Montanari Augusto, Balaretti Tranquillo, Storti Francesco, Stocchi Archimedeo, Storti Primo, Ariori Carlo, Storti Ricardo, Zappiroli Mario, Zappiroli Ot avio, Previlhati Pasquale, Marzocchi Ferdinando, Lillni Giovanni, Milioni Americo, Libaroni Umberto, Volpi Luigi, Fortunato Vittorio, Volpi Giuseppe, Milioni Luigi, Milioni Venanzio, Zupiroli Celestino, Montanari Cesarina, Milioni Romilda, Libaroni Antonio, Libaroni Giovanni, Delboni Angelo, Delboni Celeste, Delboni Dante, Delboni Orlando, Cagnini Domenico, Gapeletti Cotaldo, Bortoluzzi Giuseppe, Gallo

Gaetano, Gallo Basiglio, Cagnini Ferrino, Cagnini Luigi, Agostino Guerini, Gallo Giuseppe, Capelatti Felice, Cavallini Coronita, Montanari Giuseppe, Zupiroli Varisto, Montanari Amedeo, Zupiroli Angelo, Modelli Eugenio, Balaretti Delizia, Ferrari Giuseppe, Cavallini Alfredo, Nalatte Cesare, Delboni Angelina, D-marchi Aristide, Roncada Terzagliano, Rossi Giuglio, Borghi Archimedeo, Davoglio Varisto, Crespi Luigi, Crespi Credidio, Galeffi Luigi, Malavasi Amico, Malavasi Luigi, Malavasi Roma, Guglielmo Antonio, Primo Rovina, Cestaro Giovanni, Pedroni Angelo, Braulino Schincaglia, Olinari Ettore, Miguel Surmani, Adamo Surmani, Preti Francesco, Contini Ernesto Fioravanti Alberto, Boselli Luigi, Tosatti Santo, Boselli Crispino, Bernardi Adellelmo, Bernardi Giuseppe, João Ferraz do Amaral, Joventino Ferraz do Amaral, Borghi Quinto, Cesaro Molinari, Dal Paz Santo, Vismud Achille, Mazzoni Romolo, Bellucci Francesco, Bellucci Lodovico, Bellucci Giuseppe, Creepi Ermida, Ernesta Tassi, Malavasi Giuseppe, Zoccolin Giuseppe, Batista Speziali, Belei Ernesto, Boselli Agide, Boselli Silvio, Belei Bofinglio, Borghi Giuseppe, Pagliarini Giuseppe, Bernardi Amadeo, Olinari Leopoldo, Gandini Uelido.

Pró-folheto sobre o Orfanato Hoje, ás 8 horas da noite, no salão situado á rua Julio Conceição, 35 (Bom Retiro), por iniciativa do Circulo Republicano Italiano Antonio Fratti, será realizada uma soirée familiar em beneficio da publicação do folheto sobre o Orfanato. O programma da festa consta de conferencias, declamação de poesias, canto de hymnos revolucionarios, kermesse, tombola e baile. O preço do ingresso é de 1\$000. Todos que se interessam pela campanha contra os porcos que dirigem o Orfanato devem concorrer a esta festa.

Um comicio

Brevemente, por iniciativa do Circulo de Estudos Sociaes Francisco Ferrer, realizar-se-á nesta capital, em um de seus theatros, um comicio com o fim de ser lançado em publico um vibrante protesto contra as intamias a que estão sujeitas as pobres crianças internadas no immundo estercorario do Ypiranga. E' de esperar se que todos os nossos amigos, assim como todos aquelles que se interessam pela situação dos infelizes que estão sob as garras do padre Faustino e seus apaniguados, se agitem e façam quanto em si estiver para que este comicio tenha o maior exito possível.

Continuamos a inserir o quadro negro do orfanato, onde registramos todos os seus santos feitos: IDALINA DE OLIVEIRA, orfa, de dez annos, natural de Bebedouro — estuprada pelo padre Stefani e assassinada com pancadas de pá na cabeça pelo padre Fausto-Consoni, director do Orfanato, na occasião em que a infeliz criança tentava fugir daquelle antro.

GIUSEPPINA DE TAL, de quatorze annos, estuprada por ter tentado chamar por soccorro dentro do quarto de banho da secção feminina do Orfanato, na Villa Prudente, sendo autor do crime o mesmo padre Faustino, que se diz virgem e puro. America Ferraresi, ex-alumna daquelle bordelesco refugio, VIU essa menina morta, no banheiro, com o rosto tumefacto e roxo.

ARCANGELO LANDUCCI, filho de Cezar Landucci—estuprado e contaminado horrivelmente no Orfanato, enlouquecendo em consequencia deste acto de caridade dos padres.

ALFREDO BELCHI, filho de Carlos Belchi, professor da Escola Josué Carducci, de Jurema — epiléptico devido a pauladas recebidas na cabeça, vibradas por um padre do humanitario Orfanato.

ELVIRA (VULGO VEADINHA) — filha do antigo leiteiro do Orfanato, estuprada pelo sempre virgem padre Faustino, em um capinzal, quando tinha dezeseis annos de idade e hoje prostituida.

JOSE' ADEMAR DE FARIA, morador á rua da Gloria—fugido do Orfanato em consequencia de mau tratos, tendo o corpo cheio de sevicias e a alma cheia de terror.

DOMINGOS EGYDIO, residente á rua General Carneiro, 45, de novo fugido do sagrado abrigo e transportado para a cidade pelo sr. Antonio Rocchetto. Conta, aterrorizado, os maus tratos de poqres que são victimas os asylados. Mostrava na cabeça uma larga ecchymose produzida por uma pancada que lhe vibrou um padre do sinistro Orfanato.

Ha tambem uma outra victima, de quem não podemos publicar o nome. A infeliz contou a seu noivo que, ha seis annos, foi estuprada por um padre do Orfanato.

Avaliando só agora toda a infancia soffrida e sabendo seu corpo conspurcado pelo contacto asqueroso do padre infame, quiz ser leal a seu noivo e tudo lhe narrou.

ROSA DE TAL, deflorada no Orfanato, que por isso foi abandonada pelo seu companheiro.

Existem ainda muitas outras victimas, que por uma forte rede de conveniencias nos impedem de as incluir aqui.

Por isso, só podemos nos occupar dellas sem lhes citar os nomes, o que, entretanto, será feito se os padres tiverem a ousadia de nos processar.

Dentre ellas podemos destacar as seguintes:

Um menino, residente no Ypiranga, victima de uma tentativa de estupro por parte de um padre do Orfanato.

Uma moça até ha pouco tempo empregada na fabrica de tecidos Mariangela, estuprada por um padre do Orfanato.

Uma outra moça, hoje casada, tamb m deflorada por um padre do covil do Ypiranga.

Dois meninos, um morador no bairro do Braz, e outro que até ha pouco foi musico da banda do Orfanato, foram tambem victimas da bestialidade dos padres daquelle coio.

UM MENOR, sobrinho dum negociante da rua Gusmões, retirado do Orfanato da Morte, no anno de 1903, em estado de asquerosa immundicie e de miseria phisica. Estava coberto de sarna gallica e tinha os pés cheios de bichos.

ESPECTACULOS

CINEMA CONGRESSO Deste popular cinematographo da praça dr. João Mendes, recebemos, gentilmente, um ingresso permanente para as suas sempre attractivas sessões. Ficamos agradecidos.

JOCKEY CLUB A directoria desta associação teve a bondade de nos mandar um ingresso para o prado de corridas da Mooca. Agradecemos.

THEATRO CASINO Nem precisamos dizer que foram muito concorridos, durante a semana, os espectaculos desta casa de diversões: todos estão habituados a ver sempre o Casino cheio a mais não poder. A Troupe Parety, o caricaturista Blasco e outros numeros do programma têm feito a delicia dos espectadores. Amalhá, matinee.

Liga do Livre Pensamento

Iniciaram-se em Santos, na sede da Federação Operaria, as conferencias da Liga do Livre Pensamento. O thema escolhido para a conferencia foi "A inutilidade das religioes". O salão estava repleto e o conferencista, professor Saturnino Barbosa, ao terminar, recebeu do auditorio prolongada salva de palmas, sendo muito cumprimentado. Brevemente realizar-se-á a segunda conferencia, falando um outro orador.

SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL

Todos aquelles a quem preoccupa a necessidade duma vasta e profunda reforma da educação e do ensino, necessidade já incontestada, sentem que a reforma deve ser feita pela base, isto é, a partir do primeiro grau, a começar pela primeira idade. Já não podemos admitir que essas horas matinaes da vida sejam abandonadas ao acaso ou entregues a uma rotina inintelligente. Certamente, nesse momento do despertar do pensamento a nossa intervenção deve ser discreta, cheia de precauções pela fraqueza da idade; por isso a forma dada a esta iniciação primeira, os processos empregados, devem ser cuidadosamente postos em relação com as necessidades especiaes, as tendencias naturaes das intelligencias infantis.

Entretanto a educação primeira não é uma obra isolada, toda áparte, sem ligação logica com o que se deve seguir; é, pelo contrario, um caso particular na obra geral, uma parte no conjunto; um grau determinado, o primeiro grau da educação: o primeiro passo no caminho.

Ora, se o ensino infantil é uma preparação para o ensino mais avançado, deve necessariamente visar o mesmo fim, partir dos mesmos dados, inspirar-se no mesmo espirito. Que dizer duma educação primeira que, sob um ou outro pretexto, se separasse do todo, e caminhando em sentido inverso, fizesse nascer na criança habitos de espirito taes que o mais elevado ensino tivesse por tarefa prévia apagar-lhe os vestígios, antes de entrar noutro caminho...

Por mais mo lificados que sejam na forma, os processos do ensino infantil devem pois ligar-se pelo fundo a um todo logico e rigoroso, para satisfazer as leis do são methodo pedagogico.

Tudo quanto constitue o homem, forças motrizes, organicas, instinctos, faculdades, existe na criança em estado de germen, esperando o seu desenvolvimento da natureza e da educação. A educação não precisa de criar as faculdades; mas favorece e dirige o seu desenvolvimento espontaneo, natural, que sem ella ficaria incompleto, afim de pôr o homem chegado á idade adulta na posse de todos os seus meios de acção. A educação, numa palavra, é uma aprendizagem da vida.

Ora, na vida, o homem terá necessidade de todas as suas forças, deverá pôr em actividade todas as suas faculdades. Aquelles a quem faltasse uma só das energias, uma só das faculdades do ser humano, seria incompleto, disforme por assim dizer sob o ponto de vista intellectual, como o é sob o ponto de vista physico o homem privado dum sentido ou dum membro. A educação deve pois propor-se o desenvolvimento do ser inteiro, com todas as forças organicas que devem estar ao serviço do seu pensamento, com todas as faculdades da sua intelligencia; sem exclusão, sem desproporção, na ordem e na harmonia. E' o que se quer significar dizendo que a educação deve ser integral.

A educação integral comprehende em sua unidade a educação physica, a educação moral e a educação intellectual, de que faz parte a instrução propria dita.

A vida é uma troca perpetua. O homem está em relação de reciprocidade com o meio natural e o meio social, com o universo inteiro e com seus semelhantes. Não nasceu unicamente para conhecer, mas tambem para agir. Alternativamente activo e passivo, dá e recebe; toma ideias nas coisas, e depois põe as suas ideias em suas obras. Entra em communidade de interesses, de sentimentos, de pensamentos com os outros homens, beneficia do trabalho de outrem, em seguida exerce a sua actividade em proveito proprio e em proveito de todos.

Tal é o papel ao qual é destinado cada um de nós; duplo papel, que corresponde a esses dois termos postos em contraste: assimilar e produzir, comprehender e exprimir, conhecer a verdade e realizar o util, o bom, o bello; saber e trabalhar. Toda educação que não prepara a criança para esse duplo papel, que não tende a fazer della ao mesmo tempo um trabalhador, no mais largo sentido da palavra,

um ser intelligente e um ser activo, é uma educação incompleta e esteril.

Quanto aos meios, devem evidentemente estar em relação com o fim.

A' educação integral corresponde o Methodo integral que tem por principio tirar partido de todos os recursos. fazer concorrer todas as forças do ser para seu proprio desenvolvimento; apellar para todos os modos de proceder da intelligencia humana, para fazer nascer e comunicar a ideia. O seu caracter é de nada excluir, nem no objecto, nem nos meios do conhecimento.

CARLOS DELON.

Desfolhando a Biblia

Vimos que Deus, depois de crear o homem, o collocou em um lindo e aprazivel jardim, o Eden, prohibindo-lhe que comesse o fructo da arvore que estava no meio do Paraizo — arvore da Sciencia do bem e do mal. Que motivos ponderosos ditou essa deliberação? A Biblia não o diz, a Historia Sagrada que possuímos cala-se, e a edição official do Catecismo resumido da Doutrina Christá para uso das dioceses das provincias ecclesiasticas meridionaes do Brasil não se refere á causa de tão estranha prohibição. Estranha e dispensavel. Ou Deus sabia que o homem lhe desobedeceria, ou não o sabia. No primeiro caso, Deus foi cruel; no segundo caso, nelle falou a omnisciencia. Por outro lado: ou podia ou não podia evitar que o homem lhe desobedecesse; se podia e não o fez, foi cruel; se não podia, nelle falou a omnipotencia.

Em resumo: Ou sabia que o homem lhe desobedeceria e podia evitar a desobediencia, e Deus foi então cruel; ou não sabia que o homem lhe desobedeceria, podendo evita-lo contudo, e não o fazendo se mostrou cruel, e lhe faltou a omnisciencia, ou sabia que o homem lhe desobedeceria, e não podia evitar a desobediencia, então provou ainda crueldade e falta de omnipotencia; ou Deus não sabia que o homem lhe desobedeceria e não podia evitar essa desobediencia, e temos então falta de omnipotencia e de omnisciencia.

Desafiamos o mais arguto sabelador de materia religiosa a refular, com argumentos, o que dissemos acima. Assim já vê o leitor que o Deus dos catholicos é cruel, ou lhe faltam os dons da omnipotencia e da omnisciencia.

Deixemos, leitor, por um momento a Biblia e, abrindo a Historia Sagrada do dr. Joaquim Maria de Lacerda, vamos ler alguma coisa a respeito dos anjos. Somos forçados a isso, leitor, pois embora seja este um facto estranho, não ha no Genesis a menor referencia aos anjos.

Antes de crear o homem, diz a Historia Sagrada, Deus creou puros espiritos. Eram elles de natureza superior ao homem; não obstante, grande numero delles se revoltaram, pois que, levados pelo orgulho, queriam igualar a Deus. Vencidos, foram, com seu chefe Satanaz ou Lucifer, precipitados para sempre no inferno, de onde sahem a tentar os homens na terra, a crer o que diz o Catecismo resumido da Doutrina Christá (1).

Isto, leitor, não é mais do que um plagio da religião indú, como provaremos quando chegarmos ao fim do cap. III da Biblia, isto é, á expulsão do homem do Eden. Não basta reflectir um pouco, leitor, para se ver que o demônio não existe? Diz o Catecismo resumido da Doutrina Christá, já citado: «Deus é um espirito perfeitissimo, eterno, creador do céu e da terra» (pg. 16, lição 2ª). Si é perfeitissimo, é bom, extremamente bom, justo, caritativo, é a bondade illimitada.

Que é o demônio? E' o anjo máo, o espirito das trevas, o pai da mentira. Sua occupação é tentar os homens na terra, atormentar os condemnados no inferno (Cat. res., pg. 20).

Que é o inferno? E' o lugar onde se soffre a privação da vista de Deus, o fogo eterno, todos os males sem mistura de bem (op. cit., pag. 36).

Antes de proseguir devemos dar algumas explicações preliminares.

(1) Edição official, pg. 20.

Depois da morte, assim doutrina a Santa Madre Igreja Catholica, ha o que se chama juizo particular de cada um. Em consequencia delle a alma vai para o ceo, para o inferno ou para o purgatorio. No fim do mundo as almas revestidas com seus corpos serao julgadas por Jesus Christo em pessoa.

No ceo a alma vai ser feliz, goza da vista de Deus e da beatidade celeste.

No purgatorio, lugar para onde vai a alma culpada de algum peccado venial, ou que tem alguma pena que descontar; la esta alma se purifica e depois de certo tempo (que pode ser abreviado com orações, indulgencias e principalmente com o *santo sacrificio da missa*, paga, ja se vê), vai para o ceo.

No inferno, onde ha choro e ranger de dentes, vão os reprobos condemnados a ser queimados vivos, mas de tal modo que a carne se queima mas não se consome. Isto depois do juizo final.

Antes do Juizo Universal, o terrivel «dies iræ», sómente a alma padece. Depois do Universal, todos os mortos resuscitarão com o mesmo corpo que tinham em vida, e que depois da morte serviu de alimento aos vermes, que pastam na podridão.

Leitor, fechemos a Historia Sagrada e o Catecismo resumido da Doutrina Christã e algo pratique-mos sobre o que dissimos.

Deus, dizem, é a bondade illimitada. Como pois existe um ser predisposto eternamente ao mal, que se occupa em nos tentar? Como é que elle, pai amoroso, permite que tal succeda? Porque não termina com o reino de Satan? Pois que! Deus é clemente e todo poderoso, omniscente. E esse Deus permite que um ser malefico, com quasi tanto poder quanto elle, nos tente e lute com elle na conquista de nossas almas? «A creença no demonio é um insulto á bondade de Deus», lemos algures, cremos que em um livro espirita. Quem assim fala não é espirita, é livre-pensador, mas justiça se faça á chamada creença diabolica: o Espirito das Trevas organizou uma doutrina muito mais racional que a catholica.

A bondade de Deus é illimitada, dizem. Mas, falando no demonio, não vemos que esta bondade infinita é limitada pelo pai da mentira.

Deus é todo poderoso, acrescentam. Mas o seu poderio é limitado pelo poder de Satan. A misericordia de Deus é uma burla, si pensarmos nos milhões de seres desgraçados que gemem e choram no inferno, queimados por um fogo eterno, atormentados por Lucifer e seus sequazes! Misericordia infinita! Até é irrisorio. Maldade infinita, dizemos.

Pois que! Em vida não condemnamos ninguem á prisão perpetua, e, peor que nós, Deus nos condemna a penas eternas, pelos actos que praticamos em alguns annos de vida, unica!

O mais desprezivel assassino é condemnado a 30 annos de prisão no maximo, segundo o nosso codigo penal, e Deus, por um peccado dos chamados mortaes, nos condemna a um castigo horrivel, a ser queimados vivos por um fogo eterno, que nos queima a carne sem a consumir.

O maior peccador quanto pratica algum bem, sente-se feliz. Mas está enganado se pensa que esta boa acção lhe vale alguma coisa.

O seu peccado lhe tira o merecimento de todas as boas obras feitas e de todas as que fizer depois. Se não se confessar ou fizer um acto de contricção qualquer, vai para o fogo eterno.

Como se explica então o bem estar que sentimos quando, depois de termos praticado algum acto censuravel, praticamos uma acção louvavel? É horripilante a descripção que se faz do inferno. Enquanto os miseros condemnados ardem em chamas eternas, os bondosos anjos do *misericordioso Deus*, vêm levantar as tampas das caldeiras em que os desgraçados ardem, e fria, impiedosamente, se alegram assistindo ás horribes contorsões dos que cahiram no desagrado de um Deus rancoroso e vingativo!

Em outro artigo continuaremos, pois este já está bastante longo.

EDUARDO VITAL.

CORRIGENDA: No meu artigo anterior deve-se ler no periodo 4.º, linha 5.ª, o seguinte: «Se o sol não fosse, a terra jazeria immersa em um inverno terrivel e eterno».

A NATUREZA

(Voici mon Dieu)

Achava-me sosinho, de pé, pensando a esmo, Sem do mundo saber nada, nem de mim mesmo. Era uma noite baça, extremamente fria... Tudo, silencio enorme! Nada apparecia. Em frente a escuridão descommunal e bruta. Taciturno, nervoso, com o ouvido á escuta Caminhei para a beira de um monte — um abysmo! Lá, muito em baixo, o mar em louco cataclysmo Formava colossaes montanhas de alva espuma, Num louco turbilhão de aureos fios: em summa Um rabido escarcão da agua em redemoinho... E eu, extatico, tremulo, fraco, sósinho, Tentava descobrir a origem do Universo, Toda essa creação, esse mundo submerso Por tantos mundos vastos, colossaes, gigantes... Em torno a mim mudez completa! Só hiantes Cada vez mais, medonhos, vagos, desconformes, Fechavam-se do abysmo os olhos multiformes. No entretanto eu sondava esse ponto profundo Da formação do ceo, da formação do mundo, E era cada vez mais obscuro esse problema Para mim. Nas regiões do ceo, no seu systema Estrellar, nada via então que me mostrasse A verdade e de mim a incerteza afastasse. Assim, já quasi louco, pensando indeciso, Sem inda saber nada e sem formar juizo De tanta escuridão, de tanta falsidade, Entreguei-me de todo a pensar na verdade Das cousas, na fatal concisão da Sciencia. Pensei, pensei, e já quasi sem consciencia De tudo quanto tinha visto e que tentava Inda ver, ajoelhei-me sobre a terra escrava. De repente ouvi uma voz languida, estranha, Sair da terra e ecoar por toda a alta montanha, Num som claro, febril, vago, incomprehensivel, Como indicando a mim o ponto do impossivel. Escutei promptamente e a voz assim dizia, Numa languida e pallida melancolia: — «O mundo quem formou fui eu, o Deus supremo Que manda o mundo inteiro e que de extremo a extremo Todas as leis da vida sabiamente rege. Tudo que o mundo habita sou eu quem protege: O ceo, a terra, o sol, as nuvens, as estrellas, A planta, a rocha, o mar, o verme, as flores bellas, Todos os mundos que gravitam pelo espaço. Diante de mim ninguem sequer levanta o braço. Eu sou o Deus eterno que formou a luz, E não o que morreu pregado numa cruz.» E eu, attonito, pallido, todo surpresa Disse: «Quem és?» E disse a voz: «a Natureza!»

Gualter Martiniano.

Bahia, setembro, 1910.

Interrogatorio

— Escuta, mestre... Porque já mais te enfureces nas tuas advertencias?

— Porque é preciso desvirtuar a colera.

— E porque não ha imagens na tua aula?

— Cada um de nós é uma imagem immensamente superior ás de barro.

— Não rezas nunca?

— Rezaria, se alguma coisa de proveitoso me ensinasse os cães quando ladram á lua.

— Porque não te escandalizas ante certas palavras dos teus discipulos?

— Consta-me que elles não as inventaram.

— Crês em Deus?

— Eu não creio nunca. Unicamente sei, ou ignoro. Sei que Deus não existe.

— Porque te mostras tão simples?

— Para evitar quebraduras de espinha aos meus semelhantes.

— Castigas as más obras?

— Nem premio as boas. Procuro que aquellas não se repitam.

— Consentes que a tua filha se eduque entre rapazes?

— Desejo-o com vehemencia, pela causa de que, no seu dia, induzirá o homem a tratar com equidade as suas companheiras.

— Que é em Poesia o que mais te subjugava?

— As rimas que apregoam o triumpho da intelligencia e as odes dedicadas ao musculo do braço estendido compassivamente para o debil.

— E em Esculptura?

— Admiro *La Douleur*, de Rodin, porque ali não é a carne quem a soffre.

— E em Architectura?

— Todos os meus enthusiasmos os absorve a construção moderna e mormente se esta se destina ás escolas.

— Gostas da Pintura?

— Muito. E enamora-me a cor inimitavel do sol.

— E enquanto á Musica?

— Prefiro a que se evapora do canto da criança, do beijo das mulheres e da bondade dos homens.

— Obrigado, mestre.

— Não o mereço, amigo.

JOSÉ MARIA RECAS.

Os tonsurados

O cidadão emancipado mente quando affecta respeito pelo padre.

MAX NORDAU

Christo se chamava modestamente, humildemente, o filho do Homem; os padres, na audacia do seu orgulho, querem que se lhes dê o tratamento de reverendissimos.

Christo andava de cabeça descoberta, exposto ao sol e ás chuvas; os padres andam de chapéu exquisito, differente do chapéu de todos os outros mortaes.

Christo pregava por meio de parabolas accessiveis á intelligencia do vulgo; os padres inventaram a theologia complicada de Duns Scott e de S. Thomaz de Aquino, cheia de *Distinguos!* que confundem tudo.

Christo não impunha dogmas, ensinava apenas, claramente, o amor de Deus e o amor do proximo; os padres encheram a religião de mysterios que atordoam e de dogmas que embrutecem.

Christo, se os Evangelhos merecem fé em tudo quanto relatam, curava milagrosamente os leprosos; os padres, com todas as suas orações, com todas as suas missas, com todos os seus amuletos, não conseguem curar um morphetico.

Christo, se os Evangelhos merecem fé em tudo quanto relatam, curava milagrosamente os leprosos; os padres, com todas as suas orações, com todas as suas missas, com todos os seus amuletos, não conseguem curar um morphetico.

Christo perdoou a Magdalena porque tinha amado muito; os padres, em seus livros e nos seus discursos, menos tolerantes do que o impio e genial Victor Hugo, condemnam violentamente as fraquezas do amor.

Christo, consoante os Evangelhos, despreendeu-se, como um Icaro, das alturas do Thabor, e, mais prodigioso do que Santos Dumont, que em outros tempos teria sido um deus, subiu ao ceo sem balão; os padres não são capazes de se exhibir num phenomeno de levitação nem sequer até á altura de cem metros.

Christo, como um historiador que, estudando causas e effectos, prophetiza a ruina de sua patria, chorou sobre as futuras desgraças de Jerusalém; os padres só choram, officiosamente, na rhetorica do sermão de lagrimas.

Christo, embora, de accordo com os Evangelhos, tivesse a precocidade de um Mozart, não pensava em subir de posto; os padres vivem sonhando com os degraus da gerarchia ecclesiastica, que é para elles a verdadeira escada de Jacob. O coadjutor quer ser vigario, o vigario quer ser bispo, o bispo quer ser cardeal, o cardeal quer ser papa, e o papa, ainda não satisfeito com o dominio espiritual, quer tambem o dominio temporal, quer ser papa-rei.

Christo, se bem que contestado e perseguido, não fez ajoelhar nenhum Galileu, não encarcerou nenhum Campanella, não calunniou nenhum Voltaire; os padres fundaram a Inquisição.

Qual é, pois, a semelhança que ha entre o bondoso Essenio de Nazareth e aquelles que se proclamam seus sacerdotes?

É a mesma que existe entre «a nudez forte da Verdade» e as ondulações postiças da Hypocrisia!

ANTONIO PINTO.

Gaffe o Rio

A *Omissão*, de S. João d'El Rey, publica o seguinte em uma correspondencia do Rio:

« Não se realizou a ultima conferencia do padre Gaffre por falta de publico. As cadeiras do Parque Fluminense estavam quasi vazias, e não houve milagre que as fizesse occupar. É um symptoma excellento da catholicidade deste nosso dramatico povo carioca. Falou o presidente Nilo em prohibir o desembarque aos frades portuguezes e quasi se levanta e se arma a população feminina do Rio para os defender da policia maritima e das forças todas do Estado. Chega Enrico Ferri, ao Rio, e as almas catholicas esbravejam na defeza da fé, contestando as idéas do criminologo italiano antes de elle as formular. Tudo porque o catholicismo é a religião da maioria dos brasileiros, e especialmente, da maioria dos cariocas. É. Mas chega ao Rio o padre Gaffre, o orador estrangeiro que aqui foi precedido dos mais endeusadores preconcios; proclamam os jornaes que é elle o novo portador da palavra do Senhor, e é preciso que o Cardeal arranje com as confrarias da cidade, o clero e os monarchistas um pequeno publico para as primeiras conferencias. O padre Gaffre não é um tão notavel orador sacro como se espalhou nas vesperas de sua chegada, mas pode bem emparelhar com o padre Julio Maria. No entanto, dia a dia escasseava-lhe o publico, ficavam os ardorosos catholicos dos dous sexos na avenida ou ouvindo as cigarras em casa. E por fim, só houve um meio licito de incobrir o insuccesso da ultima conferencia: foi avisar pelos jornaes que a conferencia ficava adiada para quando se annunciassse!...»

Hontem partiu o padre Gaffre para S. Paulo.

Pode ser que, na volta, annunciem a nova conferencia.

São dignos dum poema os catholicos cariocas.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.

O ensino religioso nas escolas

O director da Instrucção Publica do Rio, sr. Alvaro Baptista, vai prohibir o ensino religioso nas escolas municipaes do Districto Federal.

A este proposito *A Tribuna*, de Santos, publicou uma interessante cronica de José Vieira, que, se o espaço nos permittir, reproduziremos no proximo numero.

Durante seculos e seculos a luta tem sido crustante para os homens se libertarem do padre, que é um ente inutil, que nada produz, que só vive do trabalho dos outros, passando vida folgada e perturbando, na sua ociosidade, a vida dos outros, que trabalham. — MIGUEL BOMBARDA.

A Escola

Moderna

O Comité desta grandiosa instituição que em breve será um facto, está distribuindo a seguinte circular, para a qual chamamos toda a attenção dos interessados:

«Com o intuito de activar o mais possivel a implantação da Escola Moderna em S. Paulo, vimos solicitar de v. s. com amatoria urgencia que for possivel, a devolução das listas a seu cargo juntamente com os donativos que puderem ter sido angariados.

É intento do Comité tratar, nos principios do anno vindouro, da instalação da *Casa Editora* annexa á Escola e que vai, necessariamente, preceder-la para o preparo das edições de livros escolares segundo o programma da Escola Moderna.

Portanto é preciso reunir os donativos com toda a brevidade, para o que esperamos o apoio de v. s. que, certamente, conhece e aprecia o programma de ensino racionalista, calcado nos methodos pedagogicos mais modernos, e deseja contribuir para uma tão util e grandiosa instituição.

O patrimonio da «Escola» já se eleva a 12:000\$, mais ou menos, o que se poderá ver pelo balancete que estamos organizando para publicar e é preciso, para fechar o balancete com brilhantismo, que se leve a 20:000\$, passo animador para alcançarmos os 80:000\$ necessarios para proseguir na fundação da «Escola».

Gratos, somos de v. s.

OCOMITÉ DA ESCOLA MODERNA.

N. B.—Todos os dinheiros da Escola Moderna estão depositados no Banco Francez e Italiano da America do Sul, antigo Banco Commerciale Italo Brasileiro.

As conferencias de frei Gaffre

No proximo numero começaremos a publicação da série de artigos do nosso talentoso correligionario Ricardo Figueiredo, sobre as conferencias de frei Gaffre.

É assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta a Lanterna, fornecendo-lhe o melhor combustivel... Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar a Lanterna!

É, se for possivel, angariar-lhe assignaturas!

Qual foi o primeiro velhaco que appareceu na humanidade? Foi o padre.

Para apanhar dinheiro, diz muitas coisas bonitas, e os ingenuos deixam-se ir atraz das suas lamurias. — MIGUEL BOMBARDA.



Chuva excomungada

Devido a chuva, não pouda a carclada paulista festejar, quarta-feira, 25, o anniversario da fundação de S. Paulo com uma procissão catholica.

Na terra, nem uma folha se move sem o dedo de Deus...

Numeros atrasados

Disponos de alguns pacotes de numeros atrasados da *Lanterna* para serem distribuidos gratuitamente.

Os amigos podem nos enviar os seus pedidos.

«A Lanterna» em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem deseja assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60, ou a Polydoro Santos, na Escola Elyseu Reclus.

Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1\$000, pagando mais 200 registrada pelo correio.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se a *Lanterna* a 200 réis o numero avulso.

Aos assignantes da Central

O nosso companheiro José Romero está percorrendo a linha Central, em viagem de cobrança.

Julgamos desnecessario estarmos aqui a appellar para a boa vontade dos nossos assignantes. A *Lanterna* vive exclusivamente do rendimento das assignaturas e, dizendo isto, acreditamos dizer tudo para que todos prestem o seu inteiro apoio ao nosso companheiro.

Aos amigos que pagaram o primeiro anno a vencer até o fim de dezembro, avisamos que não devem estranhar a sua visita, pois, como já temos dito, estas viagens só podem ser feitas poucas vezes, pelas grandes despesas que acarretam.



«A LANTERNA» NO INTERIOR

Em Taquaritinga

10 — 1 — 1911 — Vindo da capital, onde era estudante, achase novamente nesta cidade o sr. José Bianchi.

Bianchi preparava-se desde 1902 para receber a negra fraudulenta batina, estudava para ser padre, mas, agora, prevendo talvez alguma coisa de anormal no futuro, não continuou os estudos, vindo para esta cidade onde dedicou-se a pharmacia.

Aos poucos as ovelhas vão deixando o rebanho.

Ora, té que finalmente possuímos um padre digno de ser imitado pelos seus modos de *commerciar*. O nosso vigario dedica-se á vida privada, só o vemos na igreja e em sua casa; as rezas que em outros lugares fazem-se ás altas horas da noite, o nosso as faz ainda quando o sol está a brilhar, e assim o faz, segundo diz elle, para ver se livre dos innumerables *caetes*, seus melhores *devotos*. As suas missas, que outrora eram frequentissimas, hoje são parcamente frequentadas, talvez pela sua má disposição para dizel-as. Emfim, não nos tem incommodado com missas, festas, isto aquillo, etc, etc, e outras baboseiras de que são habéis os padres. Agora não devo deixar de dizer que Rufo, assim se chama o nosso esparto tonsurado, ha longo tempo reside entre nós, já fez a *colheita* que devia ter feito, e pouco ou talvez nenhuma importancia liga a sua fonte *sterilimica*. Já com a pança cheia, deu seu pequeno passeio á Europa, e depois de sua volta «nunca mais» deu provas de ser crente de Christo.

— Minha pança cheia e os outros que rezem como quizerem. — Ruy Parck

Em Jardinópolis

16 — 1 — 1911 — O bondoso e querido (do Diabo) padre Vinheta tem submettido a uma tremenda vigilancia os rapazes que, *de votamente* frequentam a igreja, dum tal maneira que elles não podem nem se mexer, com medo dos fezzozes olhares que sobre elles lança o Vinheta. Pergunto agora, qual será o intento delle Vinheta em levantar essa tremenda campanha aos nossos rapazes?

Qual será a sua intenção?

É para desconfiar (confiando) que o Vinheta, enciumado, procura evitar que as galantes devotas e velhas beatas dirijam seus constantes olhares aos nossos rapazes, cortando esse prazer do Vinheta, que se julga o *reisinho* desta boa terra.

Avante! rapazes, não deixem que esse urubú vos domine, lembrem-se o que os santos padres têm aprontado e levantem-se tambem contra elles, que beneficio algum prestam ao povo.

Avante!... — Zé.

Em Monte Alto

Monte Alto, cidade florescente, tem um cura exemplar. Uma sua virtude:

No dia 4 do corrente levaram a igreja uma pobre creatura fallecida para que o vigario lhe dissesse uma missa. Finda esta, nenhuma das pessoas que acompanhavam o cura

ver tinha dinheiro para pagar o senhor reverendo. Então elle poz-se furioso e disse que não sabiam da igreja sem o pagar. Disseram a elle que o pae da creatura morta era pobre e não podia satisfazer ao esfaimado corvo. O senhor cura não importou, queria o cobre; mandaram então uma pessoa avisar o pae, e o pobre pae tinha só dez tostões em casa e os mandou. O urubú não quiz aceitar a tal quantia, e disse-lhes que as palavras santificadas que tinha dito deviam ser pagas melhor, queria 7\$000.

Um dos amigos do pae, não querendo deixar a pobre infeliz preso na taverna, ficou compadecido e emprestou a quantia para satisfazer ao tal marrano. — Do correspondente.

Em Campinas

1 — 12 — 910 — Campinas... Campinas... pobre cidade, quem te viu outr'ora e te vê hoje, hontem alegrias e satisfação, hoje — tristezas e terror.

Os bandos de corvos aquartelados no Lyceu Rosario, e seu estado maior no largo do Tanquinho, trazem a população desta cidade em constantes sobresaltos com os pedidos de esmolas, kermesses, organizações de villas para suas concubinas, ligas catholicas, cooperativas, formações de sociedades, festas, contribuições, possuem um theatrinho para melhor exploração, fanatizam os chefes das melhores casas commerciaes, empresas particulares, estradas de ferro, etc. Fazem pressão aos pobres operarios e empregados; orer ou rua, fica sem emprego.

Hoje quem quizer um emprego qualquer é preciso ir ao bispo, (salvo seja!) trazer uma recomendação delle ou um attestado da Cooperativa Diocesana. Só assim obtém-se uma collocação, do contrario nada se arranja.

Um negociante importante desta praça, que, pela sua boa fé, é diariamente explorado desavergonhadamente, está sem coisa alguma.

A variola está a muito tempo extincta e por isso vai fechar-se o lazareto. Os corvos desde o mez passado estão explorando o facto. Todas as tardes fazem preces pelas ruas da Villa Industrial, afim de terminar a epidemia! Depois de morta a variola proclamarão que foi devido ás carolices.

O padre Barreto do pulpito vocifera contra o caso Idalina. As irmãs de Maria mandaram retirar os cartazes, que perguntavam onde está Idalina. Tudo aqui cheira a inquisição.

Desgraçada Campinas, digna de melhor sorte! — Antonio Mamede de Oliveira.

Em Jaboticabal

11 — 10 — 910 — Realmente tem muita graça o proceder da serpente Joao Carelli, a vibora que aqui nesta cidade faz o papel de vigário da parochia. Em poucas linhas vou contar uma de suas façanhas:

Domingo, 2 de outubro, por occasião de realizar-se a primeira novena do mez do Rosario, na igreja matriz desta cidade, achava-se o templo cheio de fieis e crentes. Entre estes havia uma moça filha duma distincta e estimada viuva residente nesta cidade. Não pôde ella ajoelhar-se por ter um defeito no joelho, devido a uma operação que soffreu. Chegada a hora da bençã, a vibora virou-se aos fieis e crentes pedindo que todos se ajoelhassem, pois que era estylo da religião.

Todos se ajoelharam, menos a moça, que com o defeito que tinha não pôde fazer-lo, ficando de pé no meio da multidão. O padre vendo aquella falta de respeito virou-se para o povo e começou a dizer asneiras, dirigindo insultos aos crentes, desfeiteando a moça, dizendo ainda que na igreja só eram admittidos os que respeitavam a lei da santa religião; que as moças só vinham a igreja para verem seus namorados, e não para ouvirem os conselhos do padre, do ministro representante de Christo, ou confessarem-se. Disto é que ellas não querem saber. Disse mais coisas ainda.

Sr. redactor, não acha o sr. que tem muita graça este tal padre? Quem sabe se elle julgava que as moças iam á igreja para namora-lo, ou, por outra, para serem seduzidas?

Creio que este padre está mas a requerendo meia dúzia de pauladas, daquellas que ensinam com quantos pés se faz uma canoa. — Realdo H. Mrosig.

Publicações recebidas

In Memoriam — Polyantha organizada pelos srs. Mucio Pompeu do Amaral e Raul de Freitas, para homenagear a memoria do talentoso academico Villalva Junior, morto na flor da idade e que foi um espirito de combatente, como ficou patenteado no valente periodico anticlerical A Bomba, de curta mas de intensa duração. E' um trabalho que nos inspirou a mais funda das sympathias, não só por ser dedicado a um espirito superior, como era o de Villalva Junior, como tambem pela sua feitura artistica. A polyantha de que tratamos enfeixa poesias, artigos em prosa e allegorias de subido valor literario e artistico.

A Aguia — Revista quinzenal illustrada de litteratura e critica, do Porto, (rua da Alegria, 218). Para recomendar a nova revista, que é um primor, basta o seu corpo de colaboradores, composto dos srs.: Affonso Duarte, Affonso Lopes Vieira, Antonio Carneiro, Augusto Casimiro, Augusto Gil, Correia de Oliveira, Cristiano de Carvalho, Fausto Guedes, Jayme Cortesão, Januario Leite, João Augusto Ribeiro, João da Silva Figueiredo, José Augusto de Castro, José Pereira de Sampaio (Bruno), Julio Ramos, Leonardo Coimbra, Luiz Felipe, Manoel Laranjeira, Maria de Castro, Raul Proença, Sanches de Castro, Teixeira de Pascoaes, Veiga Simões, Virgilio Ferreira, etc. Com tal elemento, a "Aguia", certamente, hade muito elevar-se no jornalismo portuguez.



Pequenos ecos

Pequeno Instituto Muscial — O professor de musica, sr. Armando Marchi, director deste instituto, sito á rua Maria Marcolina, 105, veiu participar-nos que, no dia 21 do corrente, realizou o terceiro concerto de seus trinta e cinco alumnos.

A festa, que esteve muito concorrida, correu muito animada, dançando-se até perto das cinco horas da madrugada.

Com geras applausos foram executados, por bandolins e violinos, diversos trechos de musica, tendo todo o escolhido programma agradado bastante.

Ao professor Armando Marchi, que tambem tomou parte no concerto, cantando a aria final da Tosca, foi off-recida pelos seus alumnos uma bonita medalha de ouro.

Typographia Helvetia — O sr. A. Otto Uhlé participa-nos ter instalado na rua 11 de Agosto, 29, um estabelecimento graphico, com typographia, pautação, encadernação e fabrica de livros em branco.



Azeite para "A Lanterna"

Publicamos abaixo mais uma lista de subscrição voluntaria a favor da Lanterna, corrida em Santos, entra um grupo de operarios entusiastas da nossa causa, pelo amigo Leonidas Cortez:

- Leonidas Cortez, 3\$. João Figueira, 2\$. Francisco Ballarino, 2\$. Luiz Santos, 2\$. Vicente Santos, 2\$. João Zeferino, 1\$. Augusto Gonçalves, 2\$. Carlos Borges, 2\$. Albino Silva, 1\$. José Roberto, 2\$. Candido Reis, 2\$. Cleoro de Paula, 2\$. Vidal dos Santos, 1\$. Benedito Brandão, 1\$. Basilio J. Becker, 2\$. Felix Santa Rosa, 1\$. Ballarino Esteves, 1\$. Mignel do Souza, 2\$. Claudino Dias, 2\$. Total, 33\$000.



Bilhetes e recados

Itapolis — F. Massari: Recebemos a sua produção.

Rio — Jango: Ando sempre muito occupado. Aqui tambem estamos quasi derretidos. Todos na mesma. — Adriano: Creio que vencerão os da tua opinião. Fiz a transferencia. — Myer: Recebi o pacote. Recebi os 4\$ do Adriano, 2\$500 do Criterium, 760 rs. do Vista Alegre, 300 rs. do Lavradio, 900 rs. dos avulsos do Magis. O folheto deve ser do Rodrigues. Enviarei o outro exemplar. Resolvam ahi entre o Rodrigues e o Magis sobre os livros. — Rafael: Muito bem! Continue. Responderé. — M. G. de Oliveira: Modificamos a direcção.

Santos — Leonidas Cortez: Virá, sim. E então...

Votorantim — A. Marques: Recebemos os 17\$ das assignaturas de J. Rodrigues, J. Munhoes e José Portadel. O Romero não recebeu o postal. Agradecemos os esforços empregados a favor da Lanterna.

Fortaleza — M. Caminha: Recebemos os 17\$. Agradecemos o seu offerecimento.

Jahú — J. C. Barros: Recebemos os 10\$ de sua assignatura.

Vargem Grande — A. E. dos Santos: Remetemos a Velhice do Padre Eterno.

Taubaté — A. de A. S. Sobrinho: Registamos o seu nome. Publicaremos.

Cravinhos — P. Marsicane: Modificaremos o endereço.

S. Paulo — V. Sierra: O pacote seguiu. Reclamamos do Correo.

Jaboticabal — L. F. B.: Louvamos muito os versos que nos mandou, que denotam no amigo "muito" boa vontade e muito entusiasmo pelo nosso ideal. Apesar de tudo isso, porém, alguns dos seus versos resentem-se de defeitos proprios de quem tem pouco exercicio no dedilhar da lyra. Continue, pois, a versar que ainda poderá produzir coisa digna de publicidade.

S. J. da Barra — A. Bossi: Registamos o seu nome. Pode escrever. Remetemos um pacote. Salute.

S. Joaquim — J. A. de C. Piza: Agradecemos a communicação.

Castro — J. Perdigão: Remetemos o pacote.

S. Roque — C. Negrelli: As 24 medallhas seguiram com algum atraso. Remetemos o recibo de J. Martins. Rio — J. Rodriguez: Doude está Dios? já não ha. Remetti os folhetos. Niteroiy — F. D. Filho: Recebi os exemplares. Mande logo que possas. Seguiram os numer. pedidos. Alibaia — Dr. O. da Paizão: Recebi os 20\$. Mandarei a nota. Saudações. Cordeiro — J. H. Martins: Daquella não quererá saber o S. Faustino. Taubaté — J. B. Thomaz: Transferimos o endereço. Araraquara — G. L. Kuntz: Remetemos o Papa Negro e a Velhice do Padre Eterno. Franca — Braz Miraglia e B. T. de Carvalho: Attendemos os seus pedidos. Norberto Fragoso e Procopio: Registamos o novo assignante. Remetemos um pacote. Agradecemos. Pirajid — J. Polenghi: Riscámos os indicados e registámos os novos assignantes. Agradecemos. Jardimopolis — J. Jucchi: Não recebi a assignatura de que me falaste.



Agencia Libertaria

DE MOACYR CAMINHA

Acceptam-se consignações de livros, opusculos, etc.; agencia ou correspondencia de revistas, jornaes ou quaesquer outras publicações. Desconto on commissão conforme accordo. Dos periodicos de propaganda revolucionaria não se accepta nenhuma remuneração.

Pontualidade e exactidão. Façam propostas. Rua Senador Pompeu, 241 FORTALEZA — (CEARA')

LES PETITS BONSHOMMES

Quem tem em casa pequenos estudantes de francez, deve aproveitar a occasião que se offerece de lhes proporcionar leitura atrahente, empolgante e instructiva — que lhes facilite e torne agradável o estudo da lingua.

Trata-se do quizenario para crianças — Les Petits Bonshommes, de Paris, com desenhos suggestivos e agradáveis, contos, poesias, aneddotas, adivinhas, etc., tudo immune de preconceitos, sendo redigido por livres pensadores. Assignatura annual: 3\$000, enviados a esta redacção, juntamente com a indicação bem exacta e clara do endereço.

A Escola Moderna em S. Paulo

AVISO IMPORTANTE

Tendo chegado ao conhecimento do «Comitê pró-Escola Moderna» que alguns individuos se tem aproveitado desta iniciativa para estorquir dinheiro de pessoas de boa fé, declaramos que só podem arguir donativos para esta obra as pessoas portadoras de listas de subscrição carimbadas e assignadas pelo secretario Leão Aymoré.

Aproveitamos o ensejo para pedir a todas as pessoas que possuem listas de subscrição o favor de as devolverem com a respectiva importancia ao thezoureiro, sr. José Sanz Duro, Caixa Postal, 857.

Liga Anticlerical Brasileira

Julgamos de utilidade continuar a publicar as bases da Liga Anticlerical, que poderão tambem servir para as Ligas que vão se formando em diversas localidades:

Desejando estabelecer os anticlericaes do Brasil o necessario vinculo moral para maior proveito e probabilidade maior de victoria na luta contra a nefasta e deletéria preponderancia do clero na vida e nos destinos do povo, um grupo de intransigentes batalhadores, inimigos acerrimos da batinã — symbolo da treva e do mal — resolveu estabelecer em S. Paulo a Liga Anticlerical Brasileira, cujo proposito é este:

- 1.º Aggremiar todas as forças e todas as boas vontades decididas a combater pela liberdade de consciencia. 2.º Promover por todos os meios a resistencia á invasão e assalto das congregações religiosas e do clero em geral. 3.º Combater todos os elementos reaccionarios que, directa ou indirectamente, procurem cercar e limitar a liberdade. 4.º Procurar impedir que os padres e seus prepostos — os jesuitas de calça — sejam incumbidos

dos da educação da infancia e da mocidade, que elles se encarregam de embrutecer e fanatizar

5.º Afastar do confessorario — instrumentado da dissolução e da immoralidade — as crianças e as mulheres.

6.º Auxiliar todas as iniciativas que se proponham desenvolver o ensino racionalista.

7.º Trabalhar para que sejam abolidos os privilegios que a imprevidencia republicana concedeu ao clero e dos quaes lança mão o mesmo clero tanto para justificar o avanço aos cofres publicos como para trazer ignorante e fanatico o povo que o acompanha.

8.º Buscar por uma activa propaganda oral e escripta, por uma constante e ininterrupta agitação, tendente a emancipar as consciencias, enfraquecer e eliminar, o mais breve possível, o monstro clerical.

9.º Estreitar as relações com as sociedades congêneres de outros paizes.

10.º Agir com toda a energia e com os meios que as circunstancias exigirem para impedir a entrada, neste paiz, de frades, freiras ou padres.

11.º Batalhar incessantemente para obter que as escandalosas subvenções dadas pelos governos municipaes, estaduais e federaes, aos bispados e congregações, sejam supprimidas a bem do povo,

Recebemos desde já as adhesões de todo o paiz, que devem vir assignadas por extenso, e com a declaração do domicilio.

A quota mensal para occorrer ás despesas de secretaria e expediente, é voluntaria, sendo o minimo 500 réis.

Em todos os logares, onde for possível, os nossos correligionarios poderão estabelecer associações com as bases da Liga Anticlerical Brasileira, cuja cooperação moral e material será efficacissima para a realização do nosso desideratum.

Toda a correspondencia, até novo aviso, para a Liga Anticlerical Brasileira, caixa posta n. 195 — S. Paulo.

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evit r desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto paiz; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro. Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burehard, 146 — S. Paulo.

A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em braza a queimar desapidadamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais ferozes contra a Igreja, mereceu uma excommunição do Papa. Custa 2\$000, franco de porte.

A venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

"A Lanterna" em Niteroiy

A nossa folha é encontrada em Niteroiy nos seguintes pontos: Na Ponte Central das Barcas de Niteroiy; No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes; Na Charutaria Viuva Vianna, rua dr. Marek, 17—Barreto. Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes

PUBLICAÇÕES

De propaganda anticlerical

Dott. Simon — "Viaggio umoristico attraverso i dogmi e le religioni." 1\$. Dott. Simon — "Nè dio, nè anima" 600 réis. Guido Podrecca — "Monolohi: Il cuore di un morto—Delinquente nato—Assassino!— Recluso volontario." 600 réis.

Abele Dal Canto — "La Messa svelata" ovvero "La comedia clerigo—acrobatico—tragico—antropofago—teofago—pagana". 1\$.

Gim — "Le Congregazioni religiose (Quel che si è fatto — Quel che si resta a fare". (Publicazione di straordinaria attualità). 1\$. "I Martiri del Libero Pensiero. — "Giordano Bruno" di Arturo Labriola. 1\$.

"Aonio Paleario" di Abele Dal Canto. 1\$. "Paolo Sarpi" di P. Pica. 1\$.

Enviem-se todas estas publicações de propaganda anticlerical pela quantia de 6\$ e mais a despeza do registro.

Todos os volumes são de edição elegante, cartonação luxuosa e com illustrações originaes. Isso deve constituir a pequena bibliotheca de todo livre-pensador.

— Para ordens: — AGENCIA CHAVES—Caixa 510. Acceptam-se revendedores no Interior, fazendo-se um bom desconto.

O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 13 suggestivas illustrações.

Neste livro é da historia a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Discrição clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores. Preço dos dois volumes, 2\$000 franco de porte.

Gruta Criterium

Gran Restaurant-Bar O melhor estabelecimento no genero

Ravioli-Talharins-Macarrão a qualquer hora Vinhos Barbera e Chianti finissimos

2, Largo do Rosario, 2 (Subterraneo do Palacete Briccola)

Bons queijos

Fabricam-se com o Coalho suizo em pó. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux Revista quinzenal sociologica, com um supplemento litterario. — Director: Jean Grava. — Assignatura annual: 3\$000.

La Guerre Sociale Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: 3\$000.

A Sementeira Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: 2\$000.

A Aurora Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1\$500.

Internacia Socia Revue Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 2\$500.

"A Lanterna" no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem a venda nas seguintes agencias: Em Rioverde Preto, na agencia do sr. José Selloz, rua Amador Bueno, 4, e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Naves.

Em Guaracema, com o sr. Gerardo Zili.

Em Dois Corregos, como sr. Antonio Carlos de Sousa.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

- Nathanael Pereira, A Educacao Religiosa. \$200
- Ex-padre Guilherme Dias, O que é o celibato. \$200
- Pedro de Mello, Sonho Dantesco. \$200
- Marco A. Danetti, Giordano Bruno. \$200
- Gorki, Os amassadeores. \$200
- Pinho, Pela Educacao e pelo Trabalho. \$200
- Motta Assumpção, O Infanticidio, drama. \$300

EM HESPAÑHOL

- R. Chaughy, Inmoralidad del Matrimonio. \$100
- J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Poblacion. \$100
- M. Devaldés, Mathusianismo y Neo-Mathusianismo. \$100
- Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia. \$100
- A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa. \$100
- C. S. Darrow, Crimen y Criminales. \$100
- S. Faure, El Problema de la Poblacion. \$100
- A. Hamon, Compendio de la Historia del Socialismo. \$200

Opilação

Cura-se radicalmente com o Ankylostomida Philipp's. Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

"A LANTERNA" NO RIO

Encontrada á venda nos seguintes pontos: Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166; CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocío; Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engrinate); Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engrinate); RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria. Na rua do Senado, 61.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887 Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo —

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem accepta, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas.

O ensino racionalista

A Associação da Escola Moderna do Rio de Janeiro acaba de editar em elegante folheto, a conferencia que sob o titulo acima foi realizada, em maio passado, naquella capital, pelo dr. Mauricio de Medeiros.

O folheto contém tambem os estatutos da Liga Internacional para a Educação Racional da Criança e da Liga do Rio de Janeiro.

Está á venda nas seguintes condições: 1 ex. 300 réis. Pacote de 10, 2\$500; de 20, 4\$. Pedidos acompanhados da respectiva importancia ao thezoureiro da Associação Escola Moderna, Manuel Quesada, rua do Senado, 63—Rio de Janeiro.

"A LANTERNA"

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140; NA LATA—Salão Internacional; VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Raimundo, 105; AGENCIA DE JORNAL DO sr. Antonio Seifert, rua 13 de Novembro, 37. No engraxate, 4 rua 15 de Novembro, 3. Na rua S. Castano, 238.